



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ÉLIDA DO VALE FERREIRA

**A INCORPORAÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS EMENTAS DOS CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

BELÉM/PA

2026

ÉLIDA DO VALE FERREIRA

**A INCORPORAÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS EMENTAS DOS CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia,
pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros

BELÉM/PA

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

F383q

Ferreira, Élide do Vale.

A questão ambiental na formação do bibliotecário : a
incorporação do tema nas ementas dos cursos de
biblioteconomia das regiões norte do Brasil / Élide do Vale
Ferreira. — 2026.

27 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Belém, 2026.

1. Biblioteconomia. 2. Formação do Bibliotecário. 3.
Informação ambiental. 4. Sustentabilidade. 5. Projetos
pedagógicos do Curso. I. Título.

CDD 020.7

ÉLIDA DO VALE FERREIRA

**A INCORPORAÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS EMENTAS DOS CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de defesa: 16/07/2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros (Orientador)
Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB
Universidade Federal do Pará

Profª. Dra. Wendia Oliveira de Andrade (Membro interno)
Doutora em Ciência da Informação pela UFPB
Universidade Federal do Pará

Bibliotecária Josanne Jean de Assiz da Silva (Membro externo)
Mestre em Ciência da Informação pela UFPA
Universidade do Estado do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré por me honrarem com a realização do sonho de entrar na universidade e me formar. Aos meus pais e irmãos, o meu muito obrigada por, mesmo diante das dificuldades, nunca permitirem que eu me sentisse menor que os meus objetivos.

Em especial, aos meus maiores amores: minha mãe, Benedita, por toda a força, proteção e pelos sacrifícios inesquecíveis de romper barreiras (e cofres) para que eu pudesse fazer minhas provas, sou eternamente grata por sua existência. Ao meu pai, José, que hoje não está mais comigo, dedico este diploma que um dia lhe prometi, sei que sempre acreditou em mim e guardo comigo cada sorriso seu.

Ao meu amor, Ronald, e à minha companheira de quatro patas, Bella, agradeço pelo apoio incondicional, incentivo e paciência durante todos os momentos de tensão e choro na realização deste trabalho.

Aos meus amigos Day, Carla, Suh, Brenda, Flávia, Cleice, Natália e Luiz, minhas Marias Fifis e um João, companheiros de risadas, choros e surtos acadêmicos, obrigada por tornarem os dias de faculdade muito mais alegres, verdadeiros e leves.

Um agradecimento profundamente especial a três amigas marcantes: à Dayane, por ser meu porto seguro, e tem sua marca em cada pedaço deste trabalho e por não desistir de mim, com toda a sua paciência e domínio das normas; à Carla, nossa ruivinha gigante, por me lembrar que não sairíamos daqui sem o diploma e por estar presente em todos os momentos; e à Suzane (Suh), pelas piadas, por me reerguer e por chorar comigo nos dias difíceis de estudos na biblioteca para a prova de estatística, persistimos tanto que, finalmente, estamos quase formadas! Foram os quatro anos mais felizes e intensos da minha vida ao lado de vocês.

Ao meu orientador, Lucivaldo, a minha sincera gratidão pela confiança desde o início, pelos ensinamentos valiosos e pela paciência que levarei para toda a minha vida profissional.

Este trabalho é o reflexo de muitas mãos que seguraram o peso de cada decisão comigo. A menina do interior está prestes a ter diploma na mão e asas para voar ainda mais alto. Enfim, quase Bibliotecária!

A INCORPORAÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS EMENTAS DOS CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL¹

Élida do Vale Ferreira²

Lucivaldo Vasconcelos Barros³

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar a inserção da temática ambiental na formação do bibliotecário da Região Norte do Brasil, investigando como o tema é incorporado nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES). A pesquisa considera que o bibliotecário, além de suas atribuições técnicas, desempenha papel social relevante como mediador da informação e agente de conscientização socioambiental. Na metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, baseada em um levantamento bibliográfico e análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso, matrizes curriculares e ementas das instituições escolhidas. Os dados encontrados foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstraram que a inserção da temática ambiental ocorre de forma limitada e dividida, sendo identificada principalmente em disciplinas optativas e de abordagens transversais. Portanto, conclui-se que a formação bibliotecária ainda apresenta lacunas significativas quanto à integração das questões ambientais, especialmente em uma região marcada pela relevância socioambiental como a Amazônia. Destaca-se a necessidade de atualização curricular e da ampliação de conteúdos relacionados à sustentabilidade e à informação ambiental, visando à formação de profissionais mais críticos, conscientes e preparados para atuar frente aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: biblioteconomia; formação do bibliotecário; informação ambiental; sustentabilidade; projetos pedagógicos do curso.

THE ENVIRONMENTAL ISSUE IN LIBRARIAN EDUCATION: The Incorporation of the Topic into the Syllabi of Librarianship Programs in Brazil's Northern Region.

ABSTRACT: This study aims to analyze the integration of environmental issues into the education and training of librarians in Brazil's Northern Region, investigating how this topic is incorporated into the curricula of Higher Education Institutions (HEIs). The research considers that librarians, in addition to their technical responsibilities, play a relevant social role as information mediators and agents of socio-environmental awareness. At methods, the study is descriptive in nature and adopts a qualitative approach, based on a bibliographic review and documentary analysis of the Pedagogical Course Projects, curricular matrices, and course syllabi of the selected institutions. The data collected were examined using Bardin's Content Analysis technique. The results showed that environmental issues are incorporated in a limited and fragmented manner, being identified mainly in elective courses and through cross-curricular approaches. Therefore, it is concluded that librarian education still presents significant gaps regarding the integration of environmental issues, especially in a region marked by the socio-environmental relevance of the Amazon. The study highlights the need to update curricula and expand content related to sustainability and environmental information, with the aim of educating professionals who are more critical, aware, and prepared to address contemporary challenges.

Keywords: library science; librarian education; environmental information; sustainability; pedagogical course projects.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Curso (TC), da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), da Universidade Federal do Pará (UFPA) no período letivo de 2026/2.

² Aluna do curso de Biblioteconomia, FABIB/UFPA.

³ Professor orientador do TC.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é perceptível que as ações humanas, aliadas às alterações climáticas e ambientais, têm provocado impactos significativos no desenvolvimento sustentável da sociedade. Nesse contexto, no campo da Biblioteconomia, essa perspectiva assume um papel fundamental, uma vez que o bibliotecário, como mediador da informação, possui um potencial de disseminar conhecimentos voltados a questões de preservação ambiental e de sustentabilidade (IFLA, 2015).

Por isso, a busca por práticas sustentáveis nos diversos campos do conhecimento têm elucidado a importância da temática ambiental na formação de cidadãos conscientes. Nesse sentido, Oliveira, Rosa e Teixeira (2021) explicam que a Biblioteconomia se interliga com a educação ambiental ao estimular o pensamento crítico. Essa coesão contribui para comportamentos voltados à preservação e ao desenvolvimento sustentável da região onde o bibliotecário atua, uma vez que práticas educativas auxiliam na construção de uma sociedade ciente de seus deveres.

Neste seguimento, a inserção da temática ambiental na matriz curricular de Biblioteconomia é fundamental para formação de profissionais sensíveis às causas ecológicas e aptos a desenvolver ações socioeducativas. Sendo assim, o fortalecimento do pensamento crítico, ambiental e consciente, torna o bibliotecário um agente transformador da informação, que se adequa na transformação da sociedade e influencia positivamente as práticas em vários contextos, principalmente nas regiões em que ele atua (Nara; Condurú, 2021).

Diante disso, questões ambientais bem como a sustentabilidade não devem ser preenchidas no curso de Biblioteconomia superficialmente e sim de maneira mais integralizada, sistêmica e transversal nos currículos, pois a inserção dessa temática irá contribuir para preencher essa lacuna existente de profissionais não aptos às suas responsabilidades socioambientais (Silva; Farias, 2011).

Partindo desse pressuposto, a pesquisa se justifica pela necessidade de conectar a formação do bibliotecário com problemáticas socioambientais do século XXI diante dos atuais acontecimentos globais como o desmatamento, poluição, perda da biodiversidade etc... Por isso se torna tão imprescindível alinhar esses fatores à área Biblioteconomia, refletindo, assim, o papel que os bibliotecários possuem como mediadores e disseminadores de conhecimentos, e não apenas gerenciadores de acervos em bibliotecas, podendo ocorrer uma limitação do potencial de transformadores sociais e de educadores ambientais.

Sendo assim, esta pesquisa volta-se a investigar as Universidades Públicas de Ensino Superior da Região Norte do Brasil que ofertam o curso de Biblioteconomia na modalidade presencial, e analisar as barreiras que ainda impedem a plena integração de pautas ambientais nas matrizes curriculares locais.

Assim, analisar as ementas do curso de Biblioteconomia da região norte no Brasil, ajuda na observação de como as Instituições de Ensino Superior (IES) tratam de fato a formação desses profissionais e se os currículos preparam os bibliotecários para atuarem como educadores e disseminadores ambientais. Pois a escolha pela região Norte do Brasil justifica-se por suas características e suas singularidades em relação aos seus ecossistemas que merecem todo e qualquer entendimento sobre acontecimentos que ocorrem em seu meio por parte de seus profissionais e não apenas servindo as necessidades tecnicistas da profissão.

Pelo exposto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: “Como a temática ambiental está inserida nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia da Região Norte do Brasil?” Para responder esse questionamento, o objetivo geral da pesquisa é: analisar a inserção da temática ambiental na formação do bibliotecário na Região Norte do Brasil, investigando como o tema é incorporado nos currículos das Instituições de Ensino Superior.

2 A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO BIBLIOTECÁRIO

A formação do bibliotecário em sua grande parte ainda é orientada por diretrizes já pré estabelecidas pelo curso, que historicamente direcionam os profissionais para caminhos predominantemente técnicos como a catalogação, classificação e indexação. Tais padrões acabam reforçando a concepção de que os bibliotecários atuam apenas como “guardiões de livros” reduzindo o potencial social da Biblioteconomia e limitando o campo de atuação desse profissional (Cardoso, 2010).

Almeida Júnior (1997) já indicava que o bibliotecário não devia ser apenas um incentivador da leitura, mas um mediador de acesso ao conhecimento. Nesse sentido, ao tratar das transformações globais, a biblioteca e o bibliotecário deixam de ser um “depósito de livros” e “guardiões do conhecimento”, e se tornam local de destino, no qual o usuário permanece para adquirir informação e conhecimento, assim como educadores e mediadores da disseminação de informações, que influenciam o cidadão a compreender os impactos humanos na sociedade.

Tal perspectiva é reforçada por Moraes (2021), ao afirmar que a relação entre a Biblioteconomia e a responsabilidade social evidencia o papel do bibliotecário como

mediador entre os usuários e a informação. Nesse contexto, sua atuação ultrapassa as atividades técnicas, envolvendo a compreensão de seu papel social como agente de transformação e disseminador da informação, contribuindo para a formação crítica dos indivíduos e de si próprio. Neste sentido, a responsabilidade social possibilita aos bibliotecários a construção de novos caminhos e valores mais críticos, reafirmando seu compromisso com o acesso à informação e a promoção da cidadania, além de consolidar sua atuação na construção de uma sociedade mais justa e consciente

Outrossim, é perceptível que o bibliotecário vive um processo constante de adaptação, mudanças e evoluções em seu percurso de aprendizado tornando-se muito importante, seja inserido como fonte de conhecimento de sua formação ou inserido em questões sociais referentes ao meio ambiente. Tais saberes fazem com que o profissional possa influenciar a sociedade a se orientar de forma ecológica aos riscos decorrentes de práticas inadequadas e prejudiciais à fauna, à flora e aos ecossistemas, contribuindo também em sua formação como cidadão e mediador de informação (IFLA, 2015).

Nara e Condurú (2021) elencam que as bibliotecas, além de incentivadoras do aprendizado, são impulsionadoras de novos saberes. Nessa perspectiva, o bibliotecário insere pensamentos críticos e ecologicamente orientados, fortalecendo uma “missão verde” junto aos cidadãos. Portanto, enquanto instituições sociais e educativas, as bibliotecas desempenham um papel essencial ao alavancar projetos e atitudes que transcendem a função tradicional de custódia da informação e a formação do bibliotecário deve ter diretrizes para que essa missão possa ter continuidade. Além disso, Barros (2014) afirma que a informação ambiental se torna um assunto transversal, pois percorre conhecimentos em diferentes áreas ampliando a atuação social do bibliotecário.

Nesse viés, as bibliotecas e os bibliotecários assumem o papel de educadores ambientais, uma vez que, como aponta Barros (2014, p. 564), “a informação ambiental está diretamente relacionada à educação, porque é capaz de promover a conscientização por intermédio do conhecimento”. Logo, diante dos desafios atuais, tais unidades tornam-se espaços onde o conhecimento ganha forma, elevando o potencial mediador e disseminador de práticas voltadas à preservação do planeta e à renovação do pensamento crítico.

Assim, os bibliotecários passam a auxiliar os usuários a terem consciência da preservação de seus espaços naturais, além de se tornarem mediadores da informação ambiental quando estimulam os indivíduos a terem atividades que envolvam de forma participativa a interação deles com a natureza, desenvolvendo entendimento através de incentivos que ajudem os mesmos a se preocuparem não somente com o lugar em que vivem,

mas com todo o coletivo (Passinho; Condurú, 2024). Dessa forma, é evidente como a biblioteca passa a ser mediadora entre a sustentabilidade, educação ambiental, o meio ambiente e os seus usuários/cidadãos, destacando essa forma participativa da biblioteca com ações educacionais principalmente de educação ambiental (Moreno *et al.*, 2022).

Por conseguinte, quando se trata de informação ambiental, o profissional da informação se transforma em um educador sobre o tema, contribuindo para a disseminação do conhecimento e na reflexão mais crítica sobre esse embate das questões ambientais. Conforme essa visão, um novo termo é apresentado por Santana (2024, p. 6) na perspectiva de “bibliotecário Verde” que se torna um agente essencial na promoção da sustentabilidade, ampliando suas funções tradicionais para incluir a conscientização e educação sobre práticas ambientais corretas. Assim, visivelmente os esforços que as bibliotecas têm feito para se incluir no meio de questões ambientais vem mostrando ela como uma educadora ambiental.

Segundo Lima *et al.* (2025), as bibliotecas compartilham conhecimentos, ajudam seus usuários a se preocuparem com o futuro do planeta de forma mais crítica e potencializam seu papel de transformadora social, com seus suportes que vão além de físicos, ajudando nesse processo de disseminar e mediar informações ao seu redor. Desta forma, as bibliotecas e bibliotecários se consolidam como dinâmico na educação ambiental, entretanto, para que essa atuação seja efetiva e conectada às urgências climáticas contemporâneas, a base teórica e prática adquirida durante a graduação é determinante (Barros; Paiva; Barros, 2025).

Portanto, tal cenário exige um olhar atento para a formação oferecida nos cursos de Biblioteconomia, especialmente em regiões de vulnerabilidade e importância ambiental. Sendo assim, é notável que o bibliotecário possui em seus ensinamentos uma gama de conhecimentos que permeiam seus estudos e suas vivências perante acontecimentos da sociedade e de seus cidadãos, indo além das técnicas da Biblioteconomia. Assim, o bibliotecário assume um papel de caráter ainda mais urgente e responsável quando inserido na realidade da Região Norte do Brasil, essa urgência se dá pela complexidade dos ecossistemas amazônicos e os desafios socioambientais locais, o que torna imprescindível investigar como os currículos de Biblioteconomia dessa região estão preparando os profissionais para atuarem como agentes de salvaguarda e disseminação de informações ambientais.

3 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL E AS DIRETRIZES CURRICULARES: UM OLHAR PARA A REGIÃO NORTE

O percurso inicial para o surgimento do curso de Biblioteconomia no Brasil deu-se na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, com a instituição do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, sob a gestão do diretor da época, Manoel Cícero Peregrino da Silva. Naquele momento, as diretrizes curriculares foram estabelecidas para atender prioritariamente às demandas institucionais da época, resultando em uma grade composta por disciplinas como Paleografia, Diplomática e Iconografia. Porém, as atividades acadêmicas se efetivaram apenas em 1915, consolidando a formação mais especializada (Oliveira; Carvalho; Souza, 2009; Nascimento; Martins, 2017).

Posteriormente, no país a segunda escola de Biblioteconomia criada no país surgiu no estado de São Paulo, em 1929, em parceria com a Mackenzie College, sua criação sofreu forte influência do modelo norte-americano, que já se consolidava por meio de uma abordagem padronizada e tecnicista. Disciplinas como catalogação e classificação se tornaram pilares e começaram a ganhar espaço na parte de organização dos acervos, distanciando-se da fase humanista da primeira escola fluminense (Nascimento; Martins, 2017). Sendo assim, observa-se que, desde sua criação, o currículo da área no Brasil sofreu significativas mudanças, com o tempo seus saberes e demandas foram ampliados, resultando em uma formação que hoje equilibra o rigor técnico e à dimensão humanística necessária à profissão.

Ao longo das décadas, o ensino passou por transformações profundas que culminaram nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Segundo o Conselho Nacional de Educação por meio do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) nº 492/2001, o ideal é um bibliotecário engajado nas mudanças e pronto para o aprendizado contínuo, capaz de contribuir além de suas atribuições preestabelecidas. Nessa perspectiva, espera-se que o profissional reflita criticamente sobre a realidade atual, atuando como agente transformador social e mediador da informação em diversas tipologias documentais (Brasil, 2001).

A integração de vivências acadêmicas e conteúdos voltados à sustentabilidade atende à crescente demanda por fluxos informacionais que alinhem o bem-estar social e a conservação ambiental. Ao institucionalizar esses saberes nas disciplinas, as instituições de ensino influenciam positivamente a formação de profissionais capazes de produzir conhecimentos críticos e contextualizados com a realidade regional (Silva; Farias, 2011; Barros; Paiva; Barros, 2025), as DCNs estabelecem que a Biblioteconomia atual não se restringe apenas às

normas técnicas, mas abrange a formação social e crítica. Os conteúdos devem estimular a interligação entre fundamentos teóricos e práticos, consolidando a identidade profissional e incentivando competências próprias. Considerando assim ao já refletido pelas DCNs, os alunos do curso de Biblioteconomia devem “enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos e refletir criticamente sobre a realidade que os envolve” (Brasil, 2001, p. 32).

Todavia, Beckmann (2007, p. 78) ressalta que o currículo mínimo “pode ser definido como um conjunto de disciplinas nucleares indispensáveis para a formação do discente”. Essa definição reforça o caráter histórico tecnicista da profissão, em que a estrutura curricular era centrada em núcleos obrigatórios que se tornaram o conteúdo essencial da formação, muitas vezes limitando a inserção de novas temáticas.

Sob essa ótica, a análise da temática ambiental nos cursos da Região Norte configura-se relevante dadas as especificidades socioambientais da Amazônia. Destaca-se a experiência da UFPA, que implementou a disciplina “Informação Ambiental”. Segundo Barros (2014), tal proposta foi pensada para atender às demandas da realidade amazônica, integrando discussões ecológicas e de sustentabilidade à formação acadêmica. No entanto, ao realizar um panorama geral das diretrizes, observa-se que o tema ainda se apresenta de maneira rudimentar na maioria das grades curriculares.

Desse modo, o cenário atual reforça a necessidade de expandir o escopo da área para questões ecológicas locais e diálogos interdisciplinares (Barros; Paiva; Barros, 2025). Em uma região marcada por eventos climáticos extremos, o domínio de informações ambientais torna-se essencial. Assim, ao considerar a responsabilidade social, a Biblioteconomia abre espaço para temas transversais e urgentes, onde a inclusão de disciplinas de educação ambiental reflete a própria realidade local. Conforme Barros (2014), esses conteúdos abrangem o desenvolvimento sustentável e a informação na “sociedade de risco”, consolidando uma formação interligada aos problemas contemporâneos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e documental. De acordo com Gil (2002), pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, sendo frequentemente utilizadas para levantar opiniões e atitudes. Sob essa ótica, este estudo investiga a inserção da temática ambiental na grade curricular do ensino presencial do curso

de Biblioteconomia, especificamente das Universidades Públicas Federais da Região Norte do Brasil.

O percurso metodológico fundamentou-se em duas etapas, sendo inicialmente realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). De acordo com Gil (2002), esse delineamento é útil para proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito por meio do aprimoramento de ideias e do levantamento mais detalhado das discussões teóricas existentes. Enquanto a segunda etapa da pesquisa compreendeu a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e das matrizes curriculares das Universidades selecionadas.

A etapa inicial deu-se por meio de um levantamento na BRAPCI, realizado entre os meses de janeiro a junho de 2026, utilizando estratégias de busca que combinaram descritores controlados e termos livres. A escolha da BRAPCI como principal fonte de levantamento bibliográfico explica-se por ser um dos repositórios específicos e mais abrangentes na área da Ciência da Informação (CI) e Biblioteconomia no contexto nacional.

Para a seleção dos estudos foram estabelecidos como critérios de inclusão e exclusão rigorosos para seleção dos artigos, e como critério de inclusão, aplicaram-se: 1) artigos publicados nos periódicos científicos nacionais indexados na base; 2) textos disponíveis para leitura na íntegra; 3) trabalhos que discutiam a formação do bibliotecário de maneira direta em relação à atuação profissional como mediador e educador ambiental ou sobre o panorama informacional e curricular da Região Norte do Brasil. Como critérios de exclusão foram descartados: 1) artigos que não tratavam de fato a sustentabilidade na formação do bibliotecário e somente estritamente no viés da arquitetura da biblioteca (infraestrutura física); 2) resumo de eventos, resenha ou artigos que não refletiam diretamente o escopo da formação acadêmica; 3) trabalhos duplicados em diferentes estratégias de busca utilizados.

Os resultados desse levantamento foram sistematizados em um quadro comparativo (Quadro 1), que apresenta os artigos selecionados e as terminologias empregadas, fornecendo a fundamentação teórica necessária ao desenvolvimento do estudo.

Quadro 1 - Manual da produção científica sobre formação bibliotecária e a temática ambiental na BRAPCI.

Estratégia de busca	Total recuperado	Título do artigo	Autores (ano)
“Ciência da informação” AND “Informação ambiental” AND “Meio ambiente”	13	A incorporação do tema ambiental pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação: do alerta global às expectativas da conferência do clima na Amazônia (COP 30)	Barros; Paiva; Barros (2025)
“Informação ambiental” AND Biblioteconomia	10	Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável.	Nara; Condurú (2021)
“Formação profissional” AND Biblioteconomia	100	A trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil.	Nascimento; Martins (2017)
Bibliotecário AND "Educação ambiental" AND "educação não formal"	2	O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa	Oliveira; Rosa; Teixeira (2021)
Biblioteconomia AND "Região norte"	15	A nova grade do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia e as exigências dos concursos das regiões norte e centro-oeste do Brasil.	Hubner; Andretta; Pereira (2017)
Biblioteconomia AND "Educação ambiental" AND "Meio ambiente"	5	A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental.	Cardoso (2010)

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A partir das informações apresentadas no Quadro 1, os artigos recuperados na BRAPCI ajudaram no fundamento e no mapeamento do tema, os resultados teóricos com os documentos institucionais estão apresentados na seção de Resultados.

Complementando, a segunda etapa da pesquisa consistiu em um estudo documental focado na análise dos (PPC) e das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia, na modalidade presencial, ofertados por IES Federais da Região Norte. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se uma seleção intencional (Gil, 2002), delimitada à Universidade Federal do Pará (UFPA), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e à Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A escolha baseou-se no cadastro oficial do

Ministério da Educação (MEC), identificando as estruturas curriculares que contemplam disciplinas ou conteúdos voltados à informação ambiental e temáticas correlatas.

O ponto de partida consistiu em um levantamento no sistema e-MEC para confirmar as universidades públicas da Região Norte que ofereciam o curso de Biblioteconomia na modalidade presencial. A partir desse mapeamento, realizou-se a busca dos PPCs e matrizes curriculares, disponibilizados nos sites das instituições, para subsidiar a análise documental, etapa central da pesquisa. Paralelamente, entrou-se em contato via e-mail com essas mesmas instituições para buscar informações sobre a vigência dos atuais PPCs e verificar se há a previsão de novos projetos que insiram a temática ambiental de forma mais pontual em suas ementas. Obteve-se o retorno de duas das universidades contatadas (UFAM e UNIR), cujos esclarecimentos foram integrados à análise dos dados.

A coleta de dados documentais compreendeu o levantamento dos arquivos mais recentes disponíveis nos portais oficiais das instituições. No caso da UFAM, utilizou-se o PPC de 2008 (com homologação técnica e funcional em 2025) e a Matriz Curricular de 2009/1. Na UNIR, o material analisado incluiu o PPC de 2018 e a Matriz Curricular atualizada em 2023, o documento mais recente do conjunto. Já na UFPA, a análise baseou-se no PPC vigente, datado de 2009, visto que o conteúdo do novo PPC foi aprovado em congregação, porém encontra-se em etapa de ajustes pela PROEG.

Ademais, por se tratar de uma investigação de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em documentos de domínio público e sem envolvimento direto com seres humanos, este estudo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Não obstante, a pesquisa pautou-se nos princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo o uso responsável das informações e o rigor científico necessário (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

Para o tratamento dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), apresentada em três fases distintas para viabilizar a organização das informações em categorias temáticas e a interpretação das ementas e objetivos curriculares. A primeira fase da pré-análise foi feita uma leitura flutuante nos PPCs e nas matrizes curriculares em busca da análise documental e determinação de descritores focando a busca por termos como “sustentabilidade”, “meio ambiente”, “natureza”, “amazônia”.

A segunda fase priorizou conteúdos que relacionassem explicitamente a temática ambiental, visando compreender sua inserção na formação do bibliotecário. A partir dessa análise, buscou-se categorizar o tema nas ementas e nos objetivos das disciplinas que foi dividida em três categorias de inserção: explícita (foco total da temática ambiental nas

disciplinas), tangencial (foco da temática ambiental de maneira indireta ou associada em outros assuntos) é inexistente (sem menção). Na terceira fase de tratamento dos resultados a interpretação da categorização foram anexados no (Quadro 2) do estudo que se encontra na seção de resultados, realizou-se uma avaliação crítica sobre a realidade curricular constatada.

5 RESULTADOS

A investigação da presença de temas ambientais nos currículos de Biblioteconomia deu-se por meio do mapeamento na literatura especializada e na análise dos documentos institucionais (PPCs e matrizes curriculares) de três instituições públicas da Região Norte do Brasil: UFPA, UFAM e UNIR.

No Pará, o curso de Biblioteconomia da UFPA foi criado em 1963 para atender às necessidades dos bibliotecários em Belém e apoiar a Biblioteca Central da Universidade. Na época, havia poucas pessoas formadas na área, e os funcionários eram treinados com rapidez ou enviados para especialização no Rio de Janeiro. Logo, a universidade decidiu criar o curso na própria instituição, utilizando-se da Biblioteca Central como espaço de prática e contando com a ajuda de professores da universidade e especialistas em Biblioteconomia. Apesar do curso ter sido aprovado graças ao apoio do reitor José da Silveira Neto e do professor Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann, que tiveram papel importante em sua criação e desenvolvimento (Universidade Federal do Pará, 2009).

Por sua vez, na UFAM o curso foi criado em 1966 por resolução do Conselho Universitário. Em 1967, iniciou suas atividades junto ao Curso de Letras no Departamento de Letras e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Depois, em 1973, passou a integrar o Departamento de Biblioteconomia e Comunicação. Com a extinção da Faculdade em 1975 e a criação do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), o curso passou a ter gestão própria. Ao longo de seus 60 anos, o curso utilizou diferentes estruturas curriculares, sendo a de 2009 a versão atual (Universidade Federal do Amazonas, 2008).

Por fim, o curso de Biblioteconomia da UNIR, no campus de Porto Velho, foi criado por meio da Resolução UNIR/CONSEA nº 198 de 18 de novembro de 2008, iniciou suas atividades em 27 de julho de 2009. O curso foi reconhecido pela Portaria do MEC nº 544, de 23 de setembro de 2016, alcançou o conceito 3 na avaliação *in loco* realizada em 2015. A graduação é ofertada na modalidade presencial, com habilitação em bacharelado, conferindo ao egresso o título de bibliotecário. Em comparação às outras universidades analisadas, o curso na UNIR é o mais recente da Região Norte (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

Perante ao histórico institucional das universidades apresentadas para análise, foi possível identificar na literatura especializada artigos que demonstram contribuições significativas para compreender a relação da Biblioteconomia com a educação ambiental e a sustentabilidade. Estudos como Barros, Paiva e Barros (2025) apresentam a importância da incorporação da temática ambiental nos periódicos brasileiros, especialmente da CI, o que ajuda nessa discussão no âmbito científico. Já o artigo de Nara e Condurú (2021) vem discutir sobre a atuação do bibliotecário no âmbito escolar com relação à educação ambiental, e a sustentabilidade mostrando e enfatizando sobre a criação de uma cultura sustentável e a importância desse profissional como agente de transformação.

Oliveira, Rosa e Teixeira (2021) também abordam essa visão do bibliotecário como um educador ambiental a partir de uma aprendizagem mais significativa e reforçando que questões ambientais se tornam parte importantes para a formação acadêmica. Por sua vez, Cardoso (2010) também evidencia que o bibliotecário deve trilhar caminhos na educação ambiental mostrando e reforçando ainda mais a importância de contribuir na perspectiva da atuação entre a sustentabilidade e o desenvolvimento de práticas socioambientais.

Em relação à formação acadêmica, Nascimento e Martins (2017) apontam a trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil e destacam as transformações ocorridas em seu ensino. Isto reforça a visão de Hubner, Andretta e Pereira (2017), que realizaram uma análise para compreender como está a aprendizagem nos currículos da UNIR, deixando evidente como as disciplinas se comportam na grade do curso de Biblioteconomia em relação às demandas regionais e as exigências do mercado de trabalho. Deste modo, foi possível observar que os estudos analisados atestam que além da dimensão formativa, há um lado da atuação do profissional bibliotecário especialmente em relação à promoção da sustentabilidade e do meio ambiente.

Portanto, com o intuito de identificar a existência ou não da temática ambiental nos PPCs das universidades escolhidas, foram obtidos para análise um total de três PPCs, o de 2009 correspondente a UFPA, o de 2008 da UFAM e o de 2018 da UNIR, verificando-se a vigência de tais documentos até o período desta coleta. Além disso, realizou-se a análise das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas, buscando identificar a presença da temática ambiental ou conteúdos relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade, integrados à formação acadêmica de maneira direta ou indireta.

A partir do levantamento, percebeu-se que, no curso de Biblioteconomia da UFPA, a presença da temática ambiental não compõe o núcleo de disciplinas obrigatórias de forma sistemática. A análise do PPC revela que o tema é abordado de forma explícita em uma

disciplina de caráter optativo, Informação Ambiental, e transversalmente na disciplina obrigatória “Fontes de informação 1”, que na ementa revelou que somente um de seus conteúdos refere-se a informações sobre a Amazônia, o que caracteriza que na UFPA há uma oferta pontual e transversal, mais ainda assim sem obrigatoriedade na formação do discente pois uma disciplina se apresenta como optativa e a outra apresenta uma falta de conteúdos ainda mais aprofundados sobre a temática ambiental mesmo sendo uma matéria obrigatória. Portanto, os conteúdos propostos na ementa não asseguram que essa temática se incorpore de fato na formação do bibliotecário, o que evidencia uma inserção fragilizada.

No currículo da UNIR, por sua vez, a temática ambiental manifesta-se de forma explícita também por meio da disciplina optativa “Informação para o Desenvolvimento Sustentável”, cuja ementa aborda a comunicação e a compreensão da informação ambiental, o objetivo dessa disciplina é incentivar a utilização dos recursos tecnológicos para estimular as discussões sobre a importância de se aprofundar nas necessidades econômicas, sociais e ambientais assim como na análise dos conflitos socioambientais frente a essa nova evolução da tecnologia. Entretanto, mesmo com presença de disciplina relacionada à temática ambiental, ela ainda se apresenta de forma optativa, deixando a formação dos bibliotecários a escolhas particulares e fragmentando o conhecimento sobre questões ambientais.

Em relação à UFAM, não se identificou a existência explícita de componentes curriculares voltados a questões ambientais em seu PPC de 2008. Embora a matriz apresente disciplinas de cunho social obrigatórias e optativas, como “Informação e cidadania” e “Informação e Sociedade”, seus conteúdos programáticos concentram-se estritamente na relação entre informação, sociedade e usuário, sem menção direta ao meio ambiente. Cabe ressaltar, contudo, que a instituição passa por um processo de reformulação curricular, o que indica futuras perspectivas para ampliar as discussões sobre o tema na formação do profissional bibliotecário na Amazônia, atendendo às demandas socioambientais contemporâneas da Região Norte.

Dessa forma, o Quadro 2 apresenta o mapeamento das IES analisadas e a presença contida da temática ambiental nas grades ofertadas.

Quadro 2 - Presença da temática ambiental nas ementas dos PPCs analisados.

IES Ano	Disciplina / Ementa	Caráter	Ocorrência
UFPA 2009	Informação Ambiental: Políticas públicas e gestão ambiental. Princípios e dimensões do Desenvolvimento Sustentável para compreensão sistêmica da informação ambiental. Informação científica e tecnológica para a sustentabilidade. Direito à informação ambiental. A comunicação e compreensão da informação ambiental. Fontes de informação em meio ambiente. Sociedade de risco, ética e informação ambiental.	Optativa	Explícita.
	Fontes de Informação 1: há um item do conteúdo da ementa que versa sobre “Fontes de informação sobre a Amazônia”.	Obrigatória	Tangencial.
UNIR 2018	Informação para o Desenvolvimento Sustentável: Informação científica e tecnológica para o desenvolvimento sustentável. O acesso e o uso da informação científica e tecnológica para o desenvolvimento sustentável.	Optativa	Explícita.
UFAM 2008*	Não foram encontrados registros ou menções	—	Inexistente

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Nota: * Projeto Pedagógico de Curso (PPC) datado de 2008, com homologação técnica realizada no ano de 2025.

A partir da análise documental sintetizada no Quadro 2, foram identificadas apenas três ocorrências de inserção da temática ambiental nas ementas dos cursos analisados. Na UFPA, registraram-se duas ocorrências: a disciplina “Informação ambiental” (optativa) e a disciplina de “Fontes de informação I” (obrigatória), que aborda conteúdo sobre a Amazônia. Na UNIR evidenciou-se apenas uma ocorrência, correspondente à disciplina “Informação para o desenvolvimento sustentável” apresentada como optativa na ementa. Já na UFAM, não foram identificadas ocorrências da temática ambiental de forma explícita ou transversal.

Essa lacuna no ensino impede o desenvolvimento pleno da temática ambiental na formação desses profissionais, prejudicando o percurso do bibliotecário que, diante do cenário atual, necessita expandir seus saberes para além das demandas tradicionais de mediação e disseminação da informação.

6 DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, realizou-se a análise e o confronto com o referencial teórico levantado, buscando compreender as implicações das lacunas identificadas na formação profissional. Os resultados dessa análise são apresentados na seção a seguir, organizada em três eixos temáticos de discussão: Eixo 1- O panorama da temática ambiental na formação bibliotecária; Eixo 2 - lacunas curriculares e a ausência da temática ambiental; e Eixo 3 - Entre a transversalidade e a fragmentação: limites da temática ambiental na formação bibliotecária.

6.1 O panorama da temática ambiental na formação bibliotecária

Ao analisar as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais da Região Norte, observou-se que a inclusão da informação ambiental ocorre de maneira limitada. Constatou-se que componentes curriculares que agregam conhecimentos sobre a temática ambiental não são priorizados como obrigatórios, o que leva a uma desvalorização do tema no currículo. Logo, nota-se a necessidade de uma abordagem sistêmica e integrada não somente entre as disciplinas obrigatórias, mas também entre as IES que ofertam o curso.

Observou-se que a Região Norte, devido à sua centralidade na Amazônia, tornou-se um dos principais pólos para as discussões dos acontecimentos globais da contemporaneidade. Isso reforça a importância de formar bibliotecários capacitados e conscientes da necessidade de discutir a questão ambiental. Nesse sentido, Hubner, Andretta e Pereira (2017) apontam que a incorporação de questões sociais, como a sustentabilidade, apresenta um grande desafio quando a formação acadêmica permanece focada em uma "mecanização arcaica" da profissão, movida estritamente pelas técnicas tradicionais. Sendo assim, a inserção de conteúdos específicos, embora relevantes, ainda não constitui uma base sólida e estruturante para a formação do profissional da informação. Essa lacuna dificulta que o bibliotecário saia preparado para atuar de forma coesa em sua Unidade de Informação (UI), de acordo com as especificidades da região em que se estabelece.

Nesse viés, a inserção restrita de disciplinas explícitas que tivessem relação com problemas ambientais ainda é percebida, como é o caso da UFPA. Embora a instituição possua uma disciplina voltada para a temática "verde" e para a importância da informação ambiental, sua oferta é pontual e de caráter optativo, o que significa uma inserção limitada na

formação dos discentes. Segundo Barros (2014) a criação dessa disciplina foi feita para destacar e ampliar as discussões que permeiam a informação ambiental na formação da Biblioteconomia da UFPA, especialmente com ênfase nas especificidades Amazônicas

Em vista disso, essa fragilidade é ainda mais acentuada quando observamos as demais instituições que foram analisadas ao longo da pesquisa. Enquanto a UFPA e a UNIR mantêm o tema como uma matéria optativa, na UFAM o cenário é de ausência de disciplinas específicas nas matrizes curriculares. Na UFAM, a análise das ementas não revelou componentes que mencionem diretamente a questão ecológica. Esse vazio disciplinar nas maiores Universidades da Amazônia reforça o distanciamento entre o ensino de Biblioteconomia e as urgências climáticas da região.

Corroborando com essa análise, Barros, Paiva e Barros (2025) apontam que a CI deve integrar-se de maneira mais abrangente às discussões que permeiam as questões ambientais, em especial diante das crises climáticas atuais que posicionam a Amazônia no centro dos cenários globais. Para os autores, isso acaba por demonstrar que na área da Biblioteconomia conceitos que elevam os conhecimentos do profissional a problemas ambientais na sociedade não se tornem somente opções irrelevantes em sua formação, ao contrário se tornem parte integrante de seus conhecimentos. Dessa forma, romper com o ciclo de baixa inserção dessas disciplinas nas matrizes curriculares da Região Norte se faz importante para que o tema deixe de ser optativo e passe a ser obrigatório, garantindo que a formação do bibliotecário seja pautada nas necessidades da região em que está inserido.

Portanto, diante do contexto de urgência climática vivido pela Amazônia e considerando que a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) ocorreu na cidade de Belém, Estado do Pará em 2025, torna-se inconcebível que disciplinas relacionadas ao bem estar do meio ambiente apresentem-se apenas como componentes optativos em grades curriculares. Essa realidade evidencia a lacuna existente na composição curricular, que deveria encaminhar e preparar profissionais capazes de atuar na disseminação e mediação da informação a favor da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade.

6.2 Lacunas curriculares e a ausência da temática ambiental

Para além da ausência detectada nos documentos das matrizes curriculares, as lacunas identificadas nos cursos da Região Norte sinalizam um déficit na preparação técnica do bibliotecário. A omissão de ementas que abordem temas ambientais explícitos gera uma fragilidade no atendimento às demandas informacionais da sociedade contemporânea. Sem

uma estrutura curricular sólida, o ensino de Biblioteconomia no Norte acaba por silenciar discussões urgentes, impossibilitando que o egresso compreenda a complexidade dos conflitos socioambientais em que sua UI estará inserida.

Em vista disso, Nascimento e Martins (2017) afirmam que os currículos na área da Biblioteconomia devem ser reestruturados de forma gradativa, considerando os sistemas institucionais e suas normas que em recorrentes ocasiões, postergam novas inserções e exigências sociais. Esse cenário demonstra que o entrave na atualização das estruturas curriculares prejudica a inserção de saberes que permeiam ensinamentos diretos sobre temática ambiental. Consequentemente, tal estagnação afeta a capacidade do profissional de atender a necessidades futuras que fujam do contexto estritamente tecnicista, como a atuação em educação ambiental após a graduação.

Além disso, Beckmann (2007, p. 78) comenta que “a linha que circunscreve este conjunto não é todavia impenetrável”. Conforme o autor, embora o currículo estivesse sendo estruturado em torno de um núcleo predominantemente técnico, não era difícil o acesso à incorporação de novos conhecimentos ao longo dos anos que ajudariam em evoluções significativas na área da Biblioteconomia.

No caso da UFAM, identificou-se a ausência de disciplinas explícitas ou ao menos de uma abordagem transversal da temática ambiental em suas matrizes curriculares. Tal deficiência revela uma lacuna estruturante nos conhecimentos ofertados à formação do profissional, contexto que se relaciona com a falta de atualização curricular. Verificou-se que tanto a UFAM, quanto a UFPA ainda utilizam PPCs datados de 2008 e 2009, o que evidencia uma possível estagnação na atualização dos currículos de Biblioteconomia na região norte do Brasil. Esse cenário demonstra lentidão nos processos de reforma curricular, principalmente na Região Norte. Apesar de a UFAM apresentar recente atualização na organização curricular em relação a questões ambientais e sustentabilidade, ainda não se pode notar a materialização plena dessas diretrizes nos componentes curriculares específicos no PPC analisado nesta pesquisa.

De acordo com Hubner, Andretta e Pereira (2017) muitos currículos de Biblioteconomia, principalmente, nas Universidades do Norte, configuram-se de maneira atrasada pois mantém conteúdos ainda voltados somente às normas técnicas da profissão. Os autores sugerem que a lógica dos concursos públicos fortalece esse lado “mecanizado” do bibliotecário, que acaba por focar-se mais nas normas e padronização. Nesse sentido, a falta de disciplinas ou a menção apenas implícita a temas ambientais indica que o bibliotecário

pode ainda não estar ciente das atualizações ocorridas na relação entre a Biblioteconomia e as discussões ecológicas globais.

A UFPA, mesmo apresentando a disciplina de forma explícita, a IES mantém o componente como optativo, o que restringe o alcance informacional que a temática ambiental poderia atingir se integrada aos componentes obrigatórios das ementas. Ao deixar o acesso a esses conhecimentos, condicionado a escolhas individuais, corre-se o risco de formar profissionais desatentos às mudanças globais e ambientais. Essa fragilidade na formação pode resultar em um bibliotecário pouco preparado para propor soluções ou realizar mediações que envolvam questões ecológicas e socioambientais em seu cotidiano. Dessa maneira, a ausência de uma base obrigatória e estruturada acaba por empurrar a temática ambiental para as margens do currículo, onde ela passa a ser discutida apenas de forma indireta ou transversal.

6.3 Entre a transversalidade e a fragmentação: limites da temática ambiental na formação bibliotecária

Na UNIR e na UFPA, a temática ambiental se encontra de maneira explícita nas disciplinas optativas, no entanto também apresentou-se de forma transversal ao menos nessa instituição, evidenciando que existe uma possível lacuna a ser analisada e restaurada para atualizar os currículos do curso. Em vista disso, na UFPA em Fontes de Informação I, fala sobre as fontes de informação sobre a Amazônia, o tema assume direções transversais, sendo introduzido em disciplinas de bases mais abrangentes nessa instituição, de forma diferente no curso de Biblioteconomia da UNIR que assume papel transversal somente em seus objetivos do curso.

A transversalidade apresenta-se como uma estratégia considerável no sistema educacional, permitindo que assuntos sociais, éticos e ambientais sejam discutidos mesmo sem uma disciplina específica, pois segundo Barros (2014, p. 572), a “informação ambiental perpassa qualquer ciência, assumindo assim um viés transversal”. Isso sustenta a ideia da necessidade de integrar essa temática ambiental à diferentes áreas do conhecimento, em especial a Biblioteconomia.

Entretanto, ao inserir-se de forma indireta em componentes não obrigatórios essa abordagem corre o risco de não se aprofundar nos conteúdos que a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente exigem. Como consequência, as informações acabam diluídas ao longo do percurso acadêmico, passando despercebido conhecimentos técnicos

fundamentais sobre questões ecológicas, resultando em limitações para o bibliotecário atuar plenamente como mediador da informação ambiental.

Sob essa ótica, autores da área reforçam que, para a atuação do bibliotecário ter força no contexto socioambiental, sua formação precisa ser bem estruturada desde o ensino acadêmico. Cardoso (2010) já evidencia a importância do bibliotecário como um educador ambiental, ressaltando que esse profissional deve ser capaz de promover mudanças e atuar como transformador de causas sociais, liderando projetos voltados à conscientização ecológica. Nesse sentido, perceptível que a inserção de disciplinas que desenvolvam conhecimentos voltados à temática da preservação do meio ambiente nos cursos de Biblioteconomia é necessária. A falta de componentes específicos em seus núcleos de estudo demonstra uma fragmentação do conhecimento ambiental que se dilui durante a formação, o que compromete a composição de competências práticas e teóricas, bem como os métodos de promoção de ações de informação ambiental e sustentabilidade.

No mesmo sentido, Oliveira, Rosa e Teixeira (2021) afirmam que o bibliotecário contribui diretamente com métodos educativos que promovem a sustentabilidade. Tal afirmação sustenta a percepção de que o bibliotecário se relaciona de maneira direta com a educação ambiental. Reforçando a necessidade de conteúdos voltados a habilidades e conhecimentos críticos sobre a preservação ambiental sejam implementadas aos suportes teóricos e metodológicos de sua formação acadêmica.

Nara e Condurú (2021) afirmam que é indispensável a construção de uma cultura sustentável intermediada pela mediação da informação. Contudo, a dependência exclusiva da transversalidade pode causar uma carência de habilidades práticas, impedindo que o bibliotecário atinja suas potencialidades plenas frente às demandas da sociedade contemporânea. Com base nos resultados obtidos, identificou-se que, apesar da presença pontual da temática nas IES analisadas, ainda há uma falha significativa em consolidar esse tema de forma estruturante na Biblioteconomia, o que dificulta a percepção do aluno sobre os temas emergentes que assolam a sociedade.

Nessa conjectura, ao analisar os dados obtidos, constatou-se que, mesmo estando presente nas universidades avaliadas, a temática ambiental ainda se encontra fragilizada nas estruturas educacionais do curso de Biblioteconomia. Em síntese, considerando especialmente a Região Norte, onde a Amazônia é o centro das discussões climáticas globais, torna-se essencial que os cursos de Biblioteconomia se conectem a essa realidade, pois para Beckmann (2007, p. 78) “acréscimos podem ser feitos para satisfazer a vocação da Universidade ou proporcionar a realização de projetos específicos. O currículo mínimo indica o que é básico,

fundamental e indispensável. Sendo incoativo, não impede a inclusão de outros conhecimentos” ou seja, a possibilidade de que o currículo se amplie conforme as necessidades e demandas institucionais abre um espaço para a implantação de conhecimentos da contemporaneidade sobre a inserção dessa temática ambiental.

Logo, é fundamental ampliar as matrizes curriculares com a implementação de disciplinas específicas sobre meio ambiente, sustentabilidade e informação ambiental. Tal medida alavancaria a formação de profissionais críticos e comprometidos com sua responsabilidade social perante as demandas ecológicas da região.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados observou-se que a temática ambiental está ainda inserida de forma introdutória nos cursos de Biblioteconomia nas IES da região Norte do Brasil, se apresentando de maneira transversal ou optativa e em outros casos a inexistência nas ementas analisadas. Por meio da análise documental, evidenciou-se que a temática ambiental não se apresenta de forma primária, aparecendo de maneira diluída ou, em alguns casos, permanecendo ausente das matrizes curriculares.

No caso da UFAM pode ser verificado que o PPC em vigência é o de 2008-2, homologado institucionalmente em 2025, após passar por uma reformulação curricular. Desse modo, mesmo que as estruturas organizacionais do curso ainda estejam ligadas ao PPC de 2008 houve consideráveis alterações na organização curricular no que diz respeito às políticas institucionais. Porém, a temática ambiental ainda não se apresenta de maneira plena e consolidada nas disciplinas obrigatórias, permanecendo muitas vezes em caráter transversal nas matrizes curriculares.

Na UNIR o PPC, em vigência é o de 2018. No entanto, vale ressaltar que um novo PPC já está sendo elaborado porém com foco na curricularização da extensão e só entrará em vigor no ano de 2027. Todavia, ainda não se pode observar a inserção da temática ambiental de forma obrigatória no PPC que está sendo elaborado.

Em relação à UFPA, vale ressaltar que o PPC analisado foi o de 2009 que está atualmente em vigência. Porém durante a pesquisa buscou-se acesso ao documento mais recente, no entanto foi constatado que o PPC atualizado ainda está em processo de aprovação pela instituição, deste modo não estando disponível para realização da análise documental. Logo, teve-se uma dificuldade para a realização de uma pesquisa mais ampla e limitando-se à

utilização dos PPCs e matrizes curriculares de 2009, que estão disponíveis para acesso público até a data desta coleta de dados.

Tendo em vista que o documento mais recente ainda não estava vigente e nem disponível para análise desta pesquisa, foram considerados apenas os documentos institucionais que estão em vigor pelas universidades pesquisadas. Os resultados demonstraram que, embora existam iniciativas pontuais, como a oferta de disciplinas optativas na UFPA, as abordagens transversais na UNIR evidenciaram a falta de inserção do tema na estrutura das disciplinas obrigatórias. Por sua vez, na UFAM, não se verificou a presença de componentes curriculares explícitos ou diretamente ligados à questão ambiental.

Portanto, tais dados revelam uma lacuna significativa na formação acadêmica, especialmente considerando a relevância da Região Norte, marcada por debates centrais sobre sustentabilidade e preservação de ecossistemas Amazônicos. Vale ressaltar que a pesquisa enfrentou limitações, como a impossibilidade de coleta de dados via entrevistas com docentes, o que restringiu o escopo à uma análise documental. No entanto, o trabalho manteve o rigor metodológico ao utilizar materiais oficiais, como os PPCs e matrizes curriculares, garantindo uma análise segura da realidade institucional.

Diante do exposto, considera-se premente a atualização dos currículos de Biblioteconomia na Região Norte, adequando-os às especificidades regionais e às discussões globais de urgência socioambiental. É fundamental que as diretrizes curriculares incluam temas que dialoguem diretamente com as questões ambientais regionais, visto que, a implementação de disciplinas obrigatórias ou interdisciplinares contribuirá para a formação de profissionais mais críticos, ecologicamente conscientes e preparados para atuar como mediadores e disseminadores da informação ambiental.

Por fim, este estudo reforça que o bibliotecário pode e deve ir além de suas funções tradicionais, consolidando a educação ambiental como um eixo fundamental da formação superior. Assim, este trabalho contribui para a compreensão da formação em Biblioteconomia no Norte do país, com a expectativa de incentivar mudanças curriculares e despertar o engajamento desses profissionais nas causas socioambientais e de sustentabilidade da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, L. V.; PAIVA, R. O. BARROS, D. B. S. A incorporação do tema ambiental pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação: do alerta global às expectativas da Conferência do Clima na Amazônia (COP 30). **Informação & Informação**, Londrina, v. 30, n. 2, p. 438-466, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/364603>. Acesso em: 22 jan. 2026.

BARROS, L. V. Relato de experiência em espaços não formais de aprendizagem: o uso da informação ambiental para uma prática de experimentação pedagógica. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE, 6., 2014, Bertioga, SP. **Anais [...]**. São Paulo: SESC, 2014. p. 563-573.

BECKMANN, C. F. R. **Para a História da UFPA: o ensino da Biblioteconomia**. Belém: EDUFPA, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biblioteconomia. Retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1363/2001. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Sistema e-MEC**: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Brasil. DF: MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/34438>. Acesso em: 3 nov. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUBNER, M. L. F.; ANDRETTA, P. I. S.; PEREIRA, V. T. A nova grade do curso de biblioteconomia da universidade federal de Rondônia e as exigências dos concursos das

regiões norte e Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/2397>. Acesso em 10 mar. 2026.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**: um guia de apoio. Haia: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2026.

LIMA, F. R. B. *et al.* Biblioteca social, um espaço para criação, recriação e inclusão: relato de experiência da rede de bibliotecas da Unespar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/351843>. Acesso em: 20 dez. 2025.

MORAES, M. B. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/360079>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MORENO, E. A. *et al.* Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, e022026, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/210032>. Acesso em: 22 jan. 2026.

NARA, F. M. A.; CONDURÚ, M. T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/160643>. Acesso em: 10 dez. 2025.

NASCIMENTO, M. V.; MARTINS, G. K. A trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/71676>. Acesso em: 22 jan. 2026.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 21-30, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/248948>. Acesso em: 3 jan. 2026.

OLIVEIRA, M. P. de; ROSA, S. S. da; TEIXEIRA, M. do R. F. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 71-90, maio 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/160292>. Acesso em: 26 fev. 2026.

PASSINHO, L. F. S.; CONDURÚ, M. T. A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342607>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SANTANA, A. J. de. “Bibliotecário verde”: conceito do profissional que promove a educação ambiental. In: XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. 30., 2024, Recife. **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. FEBAB, 2024. p. 1-19. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3331>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, E. O.; FARIAS, G. B. Aspectos da responsabilidade social na formação do bibliotecário. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/259059>. Acesso em: 20 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (Bacharelado)**. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: <https://biblioteconomia.unir.br/pagina/exibir/11797>. Acesso em: 16 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Ementas do Curso de Biblioteconomia**. Porto Velho: UNIR, 2023. Disponível em: <https://biblioteconomia.unir.br/pagina/exibir/11799>. Acesso em: 16 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Manaus: UFAM, 2008. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/biblioteconomia/documentos.html>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Estrutura Curricular do Curso de Biblioteconomia**: versão 2009/1. Manaus: UFAM, 2009. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/biblioteconomia/documentos.html>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Belém: UFPA, 2009. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufpa.br/index.php/projeto-pedagogico>. Acesso em: 3 fev. 2026.